

Ao trabalhar com crianças e indivíduos jovens com paralisia cerebral que tenham objetivos funcionais, os princípios de melhores práticas a seguir são recomendados com o objetivo de maximizar desfechos funcionais.

1

Objetivos devem ser definidos pelo cliente

A intervenção deve iniciar com o entendimento do que é importante para a criança e estabelecimento de objetivos funcionais que estejam direcionados para a promoção da participação da criança nessas atividades. Objetivos devem ser funcionais, significativos e alcançáveis a curto prazo. Uma cópia escrita dos objetivos deve ser fornecida. Objetivos devem ser medidos no início e ao final da intervenção.

2

Fatores limitantes para o alcance do objetivo devem ser determinados

Clínicos devem observar a criança tentando realizar o objetivo para determinar fatores limitantes. Isso pode incluir uma discussão sobre onde e quando a criança quer participar da atividade, e a consideração de aspectos da tarefa e do ambiente que podem ajudar no alcance dos objetivos.

3

A intervenção deve incluir a prática direta do objetivo completo

A prática ativa do objetivo pela criança deve ser o foco da intervenção, ao invés do foco em deficiências subjacentes. Isso inclui uma abordagem "hands-off" do clínico, fornecendo feedback para apoiar a criança a realizar com sucesso seu objetivo.

4

A intervenção deve ser agradável e motivadora para a criança

A intervenção deve ser agradável e motivadora para a criança, e desafiadora o suficiente para que a criança apresente melhora. Intervenções que sejam dolorosas ou estressantes devem ser modificadas e intervenções alternativas devem ser consideradas.

5

A prática de objetivos deve ocorrer em casa e na comunidade

O alcance do objetivo é mais provável de ser incorporado na vida diária quando a prática ocorre em ambientes de vida real. Quando isso não é possível, a intervenção deve ser adaptada de forma que a prática reflita os ambientes e recursos relevantes aos objetivos da criança.

6

Intervenção conduzida pelos pais é um componente chave de toda intervenção

Os clínicos devem fornecer informação e guiar as famílias para estarem ativamente engajadas na intervenção de sua criança. Um programa domiciliar estruturado, adaptado individualmente, combinado com suporte contínuo e revisado irá maximizar a prática fora das sessões de terapia.

7

Crianças e pais devem ser empoderados para tomar decisões

Os clínicos devem compartilhar seus conhecimentos com famílias e fornecer evidência atualizada para permitir às famílias tomarem decisões informadas sobre intervenções. Clínicos devem considerar a criança individualmente e recomendar somente intervenções viáveis e efetivas, que tem evidência.

8

Uma dosagem suficientemente alta deve ser planejada para o alcance do objetivo

É importante considerar a quantidade de prática necessária para o alcance de objetivos, e estar em parceria com a família para o planejamento da quantidade de prática necessária pode ser alcançada. Determinadas intervenções podem requerer uma dose mais alta de prática e é importante que isso seja considerado no planejamento da intervenção.

9

Uma abordagem em equipe deve ser usada

Uma abordagem em equipe (com a criança e a família como parte da equipe) para estabelecimento de objetivos e planejamento da intervenção é recomendada. Clínicos/prestadores de serviços comunicando de forma efetiva e trabalhando em direção a objetivos comuns podem reduzir a pressão sob as famílias.